



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Esclarecimentos sobre a queda de pedras das Ruínas de S. Paulo e sobre os mecanismos de fiscalização do Património Mundial

Na tarde do passado dia 12 de Junho, dia de chuva com trovoadas, pedras soltaram-se da parte da frente da fachada das Ruínas de S. Paulo, um dos *ex-libris* e Património Mundial de Macau. Segundo a imprensa, depois do incidente, os seguranças delimitaram o local com fita de segurança para proibir a entrada de visitantes, abriram a porta lateral para os visitantes saírem do local e suspenderam de imediato as visitas ao local. De acordo com as exigências das autoridades, os funcionários recolheram dois pedaços de pedra e cascalho que estavam no chão. Até ao anoitecer, no adro em frente à entrada principal da fachada ainda se encontravam pequenos fragmentos de pedra. Na noite do mesmo dia, o Instituto Cultural (IC) anunciou a reabertura das Ruínas de São Paulo ao público no dia seguinte.

Nesse dia, o IC explicou que tinha destacado imediatamente pessoal para o local, a fim de efectuar inspeções e recolher dados com drone, para efectuar uma análise e um estudo comparativo com base nos dados de monitorização recolhidos no passado e os novos recolhidos através da filmagem aérea, bem como investigar a localização e as causas da queda das pedras. Para além disso, adiantou que vão recorrer aos dados do Centro de Monitorização do Património Mundial para averiguar a existência, ou não, de anomalias. Mais ainda, afirmou ainda que não se sabe se o incidente foi provocado por algum raio da trovoadas e que os resultados das investigações serão divulgados de forma uniformizada ao público, assim que



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

estiverem disponíveis. O IC realçou ainda que vai continuar, através de equipamentos, a proceder à monitorização contínua da estrutura da fachada das Ruínas de São Paulo, bem como à sua conservação e protecção periódicas, afirmando que as Ruínas de São Paulo se encontram em boas condições de segurança quanto à sua protecção.

O Centro de Monitorização do Património Mundial de Macau entrou oficialmente em funcionamento em Novembro de 2022. Segundo as notícias do passado, o Centro de Monitorização dispõe de mais de 170 aparelhos de monitorização, através dos quais todos os dias são recolhidos dados, manualmente, transmitidos depois automaticamente ao Centro. A plataforma de alerta do Centro de Monitorização divide-se em 4 níveis; o nível 4 representa uma situação de impacto ligeiro e o nível 1 representa uma situação de impacto que requer maior atenção e acompanhamento. Na altura, o IC explicou que os alertas mais frequentes eram de nível 4, devendo-se, principalmente, à vibração de edificações causada por veículos ou chuva, alertando para a necessidade de inspeccionar as construções classificadas como Património Mundial.

Tendo em conta que o Centro Histórico de Macau é Património Mundial, cada uma das suas partes integrantes é muito importante, pelo que o Governo tem a responsabilidade de exercer uma boa supervisão e gestão, a fim de garantir a segurança de cada uma das construções do património histórico-cultural. No entanto, no passado, aconteceram frequentemente em Macau casos de danificação de construções do património histórico-cultural por factores humanos ou calamidades naturais, tais como, por exemplo, o incêndio no Templo de A-Má, o desmoronamento de uma edificação sita na Calçada do Lilau n.º 6, o desmoronamento de uma parede



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

da Casa de Lou Kau, o desmoronamento do tecto da Igreja de Santo Agostinho, entre outros, que danificaram as nossas preciosas construções do património histórico-cultural de Macau. O Regulamento Administrativo n.º 4/2024 (Plano de salvaguarda e gestão do “Centro Histórico de Macau”) entrou em vigor no dia 1 de Junho do corrente ano, estabelecendo normas sobre o restauro, gestão de riscos, monitorização, etc. de edificações históricas. Nos últimos anos, o Governo tem vindo, nomeadamente, a salientar as responsabilidades dos proprietários das edificações históricas, assim sendo, deve assumir as devidas responsabilidades, isto é, assumir o papel de liderança e servir de exemplo, para evitar a destruição das construções do património histórico-cultural.

Pelo exposto, interpelo as autoridades sobre o seguinte:

1. Segundo a imprensa, depois de ter sido detectada a queda de pedras na fachada das Ruínas de São Paulo, os respectivos funcionários retiraram do local pedaços de pedra e cascalho, e, até ao fim da tarde daquele dia, ainda se encontravam pequenos fragmentos de pedra no local. Porque é que as autoridades procederam, rapidamente, à limpeza do local do incidente, sem ter procedido a um registo detalhado sobre o ambiente desse local das Ruínas de São Paulo e à medição da localização, do número e da dimensão das pedras? Esta forma de actuação está em conformidade com os procedimentos padrão para a gestão do Património Mundial? As autoridades afirmaram que os aparelhos do Centro de Monitorização do Património Mundial conseguem detectar vibrações de edificações provocadas pela passagem de veículos ou pela chuva. Nesse dia, a plataforma de alerta do Centro de Monitorização funcionou normalmente, surtindo os seus devidos efeitos? Em caso afirmativo, o



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Centro de Monitorização deve dispor, de imediato, de dados sobre o momento, a localização e as causas básicas da queda das pedras. Assim, porque é que as autoridades não divulgaram, de imediato, as respectivas informações e não conseguiram determinar, de imediato, se se tratou da consequência de algum raio? Para além do Centro de Monitorização, existem outros equipamentos, por exemplo, câmaras de vigilância, que tenham conseguido registar a situação da queda das pedras?

2. De acordo com o artigo 15.º do “Plano de salvaguarda e gestão do ‘Centro Histórico de Macau’”, o IC deve propor medidas preventivas, conforme a situação real, relativamente às calamidades naturais, como tufões e chuvas intensas, que possam ameaçar as edificações históricas referidas no n.º 3 do artigo 3.º (22 edificações históricas incluindo as Ruínas de São Paulo). De que medidas de prevenção, de contingência e de comunicação dispõem as autoridades para o efeito? Quanto às pedras e ao cascalho que caíram nas Ruínas de São Paulo, o que é que as autoridades vão fazer de acordo com os critérios para o restauro arquitectónico, definidos no artigo 11.º do “Plano de salvaguarda e gestão do ‘Centro Histórico de Macau’”? As autoridades devem proceder a uma inspecção exhaustiva à fachada das Ruínas de São Paulo e, de acordo com os critérios de monitorização previstos no artigo 11.º do referido Plano, assegurar a segurança das estruturas da edificação e a segurança do público, com vista a evitar que casos semelhantes se voltem a repetir. Vão fazê-lo?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

3. De acordo com a página electrónica do Centro do Património Mundial¹, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tem solicitado a Macau, ao longo dos anos, a apresentação de vários relatórios e planos de desenvolvimento. Que documentos ainda não foram apresentados? Que razões houve para isso? O “Plano de salvaguarda e gestão do ‘Centro Histórico de Macau’” foi apresentado aos órgãos consultivos, de acordo com as exigências da UNESCO?

21 de Junho de 2024

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Lam U Tou**

¹ *Historic Centre of Macao: <https://whc.unesco.org/en/list/1110/documents/>*